

A força dos prefeitos: uma análise da influência dos apoios locais na disputa ao Senado no Rio Grande do Norte em 2022

José Narciso de Souza Neto

Pós-graduando em Direito Eleitoral pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: narcisosneto@outlook.com.

RESUMO: Historicamente movida por práticas patrimonialistas, a política eleitoral brasileira é, ainda hoje, marcada por mecanismos e estratégias de campanha decorrentes dessa realidade. O estudo da conjuntura que se desenvolve em uma eleição permite a melhor compreensão não apenas de seus resultados imediatos, como também possibilitam a demonstração dos reflexos atuais de uma dinâmica patrimonialista na democracia brasileira contemporânea. Na obra, é feita uma análise da influência exercida pelos prefeitos nas disputas majoritárias gerais a partir do estudo de caso da eleição para a vaga única do Senado Federal pelo Rio Grande do Norte em disputa nas eleições de 2022. Além da pesquisa bibliográfica realizada para tecer breves considerações acerca do histórico político brasileiro, o estudo conta com o levantamento de apoios feitos pelos mandatários locais nas eleições gerais de 2022 e uma análise de correlação destes com a candidatura vitoriosa naquela circunscrição. A partir do agrupamento dos municípios potiguares entre blocos de menor, médio e maior porte, além das cidades-polo do estado, foi possível estabelecer um “coeficiente de influência” através do qual se demonstrou um apelo cada vez maior dos prefeitos e das prefeitas sobre os eleitores dos municípios menos populosos, além de terem sido constatadas significantes diferenças nos resultados daquelas cidades em que os titulares da Administração local não apoiou uma candidatura específica ao Senado.

PALAVRAS-CHAVE: Eleições majoritárias. Patrimonialismo. Máquina pública. Apoiamento. Prefeito. Coronelismo.

Introdução

O vasto histórico da política brasileira com o patrimonialismo em suas mais diversas configurações é refletido, ainda na atualidade,

na busca pelo apoio de lideranças e autoridades locais enquanto uma das estratégias mais empregadas pelas candidaturas e um dos fatores mais decisivos no sucesso ou no fracasso em qualquer disputa eleitoral.

O estudo dos elementos que giram em torno de tais práticas é de suma importância na compreensão da relevância que esses apoios possuem no desfecho das eleições e, em consequência disso, a análise dessa dinâmica eleitoral – e como essa pode se sobrepor a qualquer outro elemento do debate político – entra no plano principal desse estudo.

Não é o caso de demonizar o exercício da política, tampouco negar a legitimidade com a qual prefeitos e prefeitas exercem sua influência enquanto figuras com apelo direto sobre o eleitorado que representam. Ainda assim, é necessário compreender o real peso de tais indicações e como estas podem representar um reflexo do patrimonialismo como marca da histórica política brasileira, sobretudo no contexto social dos estados do nordeste.

Diante disso, o cenário da disputa eleitoral para a vaga única do Senado Federal pelo Rio Grande do Norte em 2022 desponta como objeto ideal da presente análise. Isso se dá na medida em que nenhum dos candidatos contou com a vantagem inerente à incumbência, sendo um deles beneficiário do apoio predominante dos mandatários locais, enquanto outros dois se mantiveram competitivos sem contar com o mesmo favoritismo.

Nesse contexto, o presente estudo buscará demonstrar a influência exercida pelos prefeitos e prefeitas potiguaras nos resultados das disputas eleitorais no estado. Por meio de uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados nos municípios de pequeno, médio e maior porte, será possível aferir a taxa de correspondência entre a indicação dos gestores municipais com o vencedor nas respectivas circunscrições, bem como identificar as categorias de municípios em que a influência desse apadrinhamento é mais evidente.

Tal análise é promovida através de um levantamento dos apoios declarados publicamente pelos prefeitos e prefeitas potiguaras em seus perfis públicos de redes sociais e da análise comparativa dos resultados para o cargo de senador em cada um dos municípios monitorados. Além disso, a obra utiliza-se da pesquisa bibliográfica para apresentar uma perspectiva histórica e contemporânea das dinâmicas eleitorais que se desenvolveram pelo Brasil.

Dos coronéis aos prefeitos: breve perspectiva histórica acerca dos apoios locais na dinâmica eleitoral brasileira

Muito antes do momento do voto, a composição de uma disputa eleitoral passa por uma multitude de fatores que terão influência direta no seu resultado, tais como a incumbência, o histórico de atuação política do candidato e a formação de alianças para o pleito.

Em nível municipal, Marcos Mendes e Carlos Alexandre Amorim Rocha (2004) destacam uma série de elementos que vão desde os aspectos locais da circunscrição do pleito até as características pessoais do candidato e as condições políticas com as quais ele se inseriu na disputa como fatores que influenciam a escolha do eleitor no momento de seu encontro com a urna.

Dentre tais fatores, o apadrinhamento de uma candidatura por alguma liderança política pode ser destacado como fator determinante no seu sucesso eleitoral. A busca pelo apoio de determinadas figuras que possuem influência desproporcional no cenário eleitoral está longe de ser um fenômeno recente, tampouco exclusivo da democracia brasileira.

Em suas reflexões em torno das eleições de 1901 nas cidades portuguesas de Lisboa e Porto, José Manuel Sobral e Pedro Ginestal Tavares de Almeida (1983) já descreviam a figura dos caciques como lideranças locais que intermediavam a busca pelo voto através de uma rede de favores particulares concedidos através da estrutura estatal a todos os que aderissem não a um partido ou ideologia, mas sim a sua autoridade pessoal.

No Brasil, o caciquismo português logo encontrou um sucessor nas relações políticas locais. Durante os tempos imperiais, a incapacidade da Coroa portuguesa de gerir o vasto território brasileiro permitia que os coronéis exercessem uma autoridade quase absoluta sobre suas terras, seu engenho e as vilas que as integravam. O mandonismo representou, dessa forma, o ápice do patrimonialismo político na história do país (LEAL, 2012).

Com a descentralização política trazida pela Proclamação da República e ascensão de estruturas burocráticas cada vez mais locais, os mandões¹ viram a oportunidade ideal de exercer sua autoridade sobre a região de forma oficial. Para tanto, deveriam passar de simples chefes patriarcais para assumir de vez o personagem de chefes políticos capazes de manipular o aparelho burocrático (eleições, concursos públicos, polícia) em seu favor (ARRUDA, 2013).

¹ Termo cravado pelo historiador José Murilo de Carvalho (1997) para denominar tais figuras.

Assim surgiram os coronéis da política brasileira. Tais lideranças se organizavam em complexas redes de alianças que garantiam que, após assumirem pessoalmente cargos eletivos, seus indicados iriam eventualmente os suceder na função pública, perpetuando a influência do grupo familiar-político sobre a região. Dessa forma, a dinâmica coronelista superava o mandonismo ao se estender por todas as esferas da República, não só a local.²

Apesar do declínio progressivo³ do poder coronelista a partir dos anos 50, a confusão entre o interesse público e os interesses privados permaneceu. Com o vácuo deixado pelos coronéis, novas figuras políticas se valeram da vulnerabilidade e da dependência da população para promover de forma direta a concessão de favores à população. A partir de tais benesses, angariavam o apoio eleitoral necessário para sua sustentação no poder (ARRUDA, 2013).

Trata-se do clientelismo, que logo assumiu o plano principal do cotidiano dos pequenos e médios centros urbanos do país. Nessa sistemática, a adesão ao grupo político favorito era fundamental para a subsistência do eleitor durante todo aquele mandato. Aos que não convenciam que sairiam vitoriosos na disputa restava, ainda, a compra direta de votos com dentaduras, sacos de cimento, cestas básicas e até mesmo dinheiro (RÊGO, 2008).

Nesse cenário, a relevância da figura do prefeito desponta até a contemporaneidade. Além de ser a liderança com contato mais imediato com a população, os prefeitos e prefeitas extraem sua influência, dentre outros fatores, da gerência direta dos serviços públicos fornecidos à população e do recrutamento do funcionalismo público municipal em torno de sua alçada política (CARVALHO, 2011; MENDES, ROCHA, 2004).

Mesmo nos casos em que os eleitos para o comando municipal não sejam herdeiros diretos de famílias oligárquicas, a dinâmica clientelista de predileção ao seu eleitorado se repete como forma de manter a rede de sustentação política com reflexos diretos nas eleições contemporâneas. Dessa forma, a conquista do apoio de tais lideranças acaba sendo vista como essencial para qualquer empreitada eleitoral.

No Rio Grande do Norte, foco do presente estudo, não é diferente. Nas eleições de 2022, a ampla maioria de prefeitos e prefeitas realizaram a mobilização de seus apoiadores em torno de alguma

² Apesar de ter caráter mais urbano, apenas os grandes donos de terra integravam tais círculos políticos. Nesse sentido, Victor Leal Nunes (2012) afirma que, no coronelismo republicano, “a lei parava na porteira das fazendas”.

³ Fenômeno atribuído, dentre outros fatores, ao crescimento populacional e à diluição do eleitorado pela extensão do sufrágio do voto (LAMOUNIER, 1999).

candidatura, seja para as disputas majoritárias, proporcionais ou ambas. As manifestações do apoio eram comumente anunciadas em perfis pessoais de redes sociais por meio de “santinhos” associando o prefeito a um rol de candidatos.

Algumas postagens contavam com frases que indicavam o caráter pessoal da indicação, tais como “A Prefeita Divanize vota assim” (Baraúna), “O time de Neto está escolhido” (Afonso Bezerra), “Quem é Nixon, vota assim” (Alto do Rodrigues), “Os amigos de Lusimar votam assim” (São Francisco do Oeste). Outras, por outro lado, invocavam a própria municipalidade para angariar votos, como em: “Quem ama Tenente Ananias vota...”, “Uma parceria por Caraúbas”, “Unidos por minha querida Lagoa Salgada” e “Jucurutu vai mostrar sua força”.

De qualquer forma, o apoio dos mandatários municipais não se limitava às redes sociais, passando também pela organização de diversos eventos locais, tais como carreatas, passeatas, adesivação de veículos e distribuição de material de campanha, além da própria recepção dos candidatos apoiados para comícios na cidade durante o período de campanha eleitoral.

Vale salientar que tais apoios geralmente não consideram as composições nacionais ou mesmo a filiação partidária dos mandatários. Além do RN, conforme abordado mais adiante, diversos exemplos de incoerências dessa natureza puderam ser vistos pelo país.

Em Pernambuco, por exemplo, Marília Arraes, candidata do Solidariedade ao governo, recebeu o apoio de lideranças filiadas ao União Brasil⁴, que lançou Miguel Coelho Neto para o cargo, e ao Partido dos Trabalhadores⁵, que compôs a chapa de Danilo Cabral (PSB-PE).

Ademais, cabe destacar que a dinâmica eleitoral em torno do apoio dos prefeitos e prefeitas não é exclusividade do Nordeste. No Rio Grande do Sul, a preferência dos mandatários por Eduardo Leite (PSDB-RS) foi determinante para a decisão do MDB gaúcho de retirar a candidatura de Ranolfo Vieira ao cargo.⁶ Em São Paulo, a adesão

4 BRITO, Carol. Marília Arraes anuncia apoio de prefeito de Araripina e Socorro Pimentel, do União Brasil. Folha de Pernambuco. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/marilia-arraes-anuncia-apoio-de-prefeito-de-araripina-e-socorro-pimentel-do-uniao-brasil/32458/>. Acesso em 11 set. 2022.

5 BRITO, Carol. Ao lado de prefeito do PT, Marília lembra de Arraes e Lula em agenda no Sertão. Folha de Pernambuco. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/ao-lado-de-prefeito-do-pt-marilia-lembra-de-arraes-e-lula-em-agenda-no-sertao/32570/>. Acesso em 16 set. 2022.

6 OPPITZ, Taline. Prefeitos dão o tom e anunciam apoio à aliança do MDB com Eduardo Leite. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/colunistas/taline-oppitz/prefeitos-d%C3%A3o-o-tom-e-anunciam-apoio-%C3%A0-alian%C3%A7a-do-mdb-com-eduardo-leite-1.858154>. Acesso em 17 set. 2022.

histórica das lideranças locais às candidaturas tucanas representou um desafio aos demais candidatos ao governo paulista.⁷

Abordados, preliminarmente, alguns aspectos relativos à dinâmica social contemporânea e seus laços históricos com o coronelismo brasileiro e caciquismo português, bem como a forma com que as relações políticas clientelistas se desenvolvem nos municípios do Rio Grande do Norte e do Brasil, o estudo avança na análise da real força que as lideranças locais possuem no momento mais sublime de qualquer democracia: as eleições.

Panorama geral das Eleições de 2022 no Rio Grande do Norte

As eleições gerais de 2022 ocorreram simultaneamente em todos os estados do Brasil nos dias 2 e 30 de outubro daquele ano e envolveram as disputas para os cargos de Presidente da República, Senador Federal, Governador e Deputados Federal e Estadual. No Rio Grande do Norte, o primeiro turno da disputa eleitoral contou com a participação de pouco mais de dois milhões de eleitores, marcando um comparecimento às urnas superior aos 81%.⁸

Os candidatos e o cenário eleitoral potiguar

Na chapa incumbente, intitulada “O Melhor Vai Começar”⁹, a governadora Fátima Bezerra (PT-RN) saiu em busca da reeleição ao cargo para o qual foi eleita em 2018. Sua campanha se vinculou fortemente à candidatura presidencial de Luís Inácio Lula da Silva (PT) e apostou na coalisão de forças até então antagônicas para consolidar o apoio em torno da mandatária.

A composição de situação contava com a presença do deputado federal Walter Alves (MDB-RN) na vaga de vice-governador e com a candidatura ao Senado do ex-prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves (PDT-RN), contra quem Fátima havia disputado a chefia do governo estadual quatro anos antes.

Integrante oficial da aliança governista, o pedetista era o único que não declarava voto em favor da candidatura presidencial de Lula, preferindo apoiar seu correligionário Ciro Gomes (PDT). Isso

7 GHIROTTI, Edoardo. Haddad e Tarcísio tentam tirar prefeitos da base de apoio a Garcia. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/haddad-e-tarcisio-tentam-tirar-prefeitos-da-base-de-apoio-a-garcia>. Acesso em 17 set. 2022.

8 No total, 2.090.604 eleitores compareceram às urnas e 464.112 se abstiveram (TSE, 2022a).

9 Composta pela FE Brasil da Esperança, PDT, MDB, PROS, Republicanos (TSE, 2022b).

foi motivo de ataques durante a campanha, sobretudo vindos do deputado federal Rafael Motta (PSB-RN), também candidato ao cargo de Senador nas eleições de 2022.¹⁰

Apoiador de Fátima, o pessebista se posicionou como opção entre os eleitores de esquerda que rejeitavam a aliança entre a governadora petista e a família Alves. Sua candidatura “avulsa” foi motivo de desconforto durante todo o período eleitoral, principalmente por sua vinculação explícita ao ex-presidente Lula (PT) que contrastava com o apoio tímido de Carlos Eduardo ao seu correligionário cearense, o que inclusive levou à judicialização da campanha.¹¹

Do outro lado da disputa, após diversos balões de ensaios¹², a oposição se reuniu em torno da candidatura de Fábio Dantas (Solidariedade-RN), ex-vice governador durante a gestão de Robinson Faria (PL-RN). O candidato pautou sua campanha em torno de críticas à gestão da petista, sobretudo na área da infraestrutura, além de apostar na vinculação entre sua candidatura e a figura do Presidente Jair Bolsonaro (PL), que o apoiou.¹³

Para o Senado, Rogério Marinho (PL-RN) se lançou candidato logo após deixar a chefia do Ministério do Desenvolvimento Regional. Com a campanha voltada aos recursos e obras destinadas ao estado enquanto exerceu o cargo no Executivo Federal, Rogério apostou na capilaridade de sua candidatura no interior do estado para superar as críticas trazidas por sua participação direta nas reformas trabalhistas de 2017 e da previdência de 2019.¹⁴

Estava formada, assim, a chapa oposicionista intitulada “Muda RN”¹⁵, cuja composição entre o ex-vice governador e o ex-ministro serviu como o palanque potiguar da candidatura de Jair Bolsonaro à reeleição.

10 98 FM NATAL. Rafael Motta critica gestão de Carlos Eduardo em Natal e diz que ex-prefeito é “intruso” no palanque de Lula. Disponível em: <https://98fmnatal.com.br/ultimas/rafael-motta-critica-gestao-de-carlos-eduardo-em-natal-e-diz-que-ex-prefeito-e-intruso-no-palanque-de-lula/>. Acesso em 10 ago. 2022.

11 JUSTIÇA POTIGUAR. Justiça nega pedido de Carlos Eduardo e Rafael Motta pode usar imagem de Lula. Disponível em: <https://justicapotiguar.com.br/index.php/2022/09/14/justica-nega-pedido-de-carlos-eduardo-e-rafael-motta-pode-usar-imagem-e-voz-de-lula/>. Acesso em 11 out. 2022.

12 Na fase de pré-campanha, chegaram a ser cogitados para a disputa ao Governo do RN o prefeito de Natal Álvaro Dias (PSDB-RN), os ministros Fábio Faria (PP-RN) e Rogério Marinho (PL-RN) e o Presidente da Assembleia Legislativa potiguar Ezequiel Ferreira (PSDB-RN), além do próprio Carlos Eduardo Alves.

13 VALE, Saulo. Em Natal, Bolsonaro declara apoio a Fábio Dantas. Disponível em: <https://saurovale.com.br/em-natal-bolsonaro-declara-apoio-a-fabio-dantas/>. Acesso em 17 ago. 2022.

14 SOARES, Valcidney. Em debate, Rogério Marinho é apontado como “carrasco” por reforma trabalhista. Disponível em: <https://saibamais.jor.br/2022/09/em-debate-rogerio-marinho-e-apontado-como-carrasco-por-reforma-trabalhista/>. Acesso em 5 ago. 2022.

15 Composta pelos PL, Solidariedade, União Brasil, PSD, PP e PSC (TSE, 2022b).

A disputa contou, ainda, com a candidatura do Senador Styvenson Valentim (Podemos-RN) ao cargo de governador. Também adotando um posicionamento oposicionista, o candidato adotou a mesma estratégia que o elegeu quatro anos antes: uma “não-campanha” marcada pela informalidade, sem grandes apoios políticos e sem uso do tempo na propaganda eleitoral obrigatória em rádio e televisão.

Apesar de romper a polarização entre Fátima e Fábio, o senador pouco chamou atenção das lideranças políticas estaduais, não atraindo qualquer apoio nesse sentido. Styvenson convidou o médico Geraldo Pinho (Podemos-RN) para ocupar a vaga na disputa para o Senado em uma chapa puro-sangue. Devido à baixa expressividade que teve durante a campanha, sua candidatura não será considerada no aprofundamento da presente análise.

Diante do cenário posto para a disputa pelo cargo de Senador pelo RN, observa-se uma oportunidade de se observar o real impacto dos apoios municipais nas eleições. Isso se dá na medida em que nenhum dos candidatos ao cargo possui as vantagens que a incumbência ao cargo lhes concederia, sendo a disputa voltada justamente na conquista da indicação dos prefeitos e prefeitas de todo o estado, que se distribuiu de maneira peculiar.

A distribuição dos apoios locais nos municípios do RN

Uma vez exposto o panorama geral das candidaturas e o contexto em que estas se inseriam nas eleições de 2022, é possível apresentar a distribuição dos apoios dos gestores municipais potiguares conforme levantamento autoral.

A sondagem considerou todas as demonstrações expressas de indicação de voto em perfis públicos de redes sociais, levando em conta as publicações realizadas até o dia 25 de setembro de 2022 – sete dias antes do primeiro turno das eleições daquele ano.

O primeiro resultado dessa pesquisa foi a constatação de uma soma expressiva de 152 municípios, mais de 91% do total de 167 de municipalidades, em que os prefeitos e prefeitas patrocinaram a candidatura de algum candidato para as eleições majoritárias de 2022. Em 134 dessas cidades, os mandatários anunciaram seu apoio a candidatos ao Governo e ao Senado. Quinze deles somente indicaram voto para o Senado, enquanto outros três apenas se manifestaram em favor de algum dos candidatos ao Governo do Estado.¹⁶

¹⁶ Há, ainda, três prefeitos que somente apoiaram candidatos ao legislativo federal e estadual e dois outros que não apoiaram qualquer candidato. O apoio de dez mandatários não pôde ser verificado por possuírem perfis privados, inativos ou não contarem com perfil em redes sociais.

Na disputa ao governo, Fátima Bezerra contou com o apoio majoritário de 88 prefeitos e prefeitas de todas as regiões. A adesão à campanha da mandatária foi maior nos municípios potiguares de 5 a 25 mil habitantes, onde obteve 51 dos 77 apoios anunciados para o cargo de governador – em torno de 66%. Nas cidades de até 5 mil habitantes, a frequência de apoios à incumbente se repetiu, somando o apoio de 24 dos 39 prefeitos da região que indicaram seus favoritos ao cargo.

Ainda assim, 49 mandatários municipais optaram pela candidatura de Fábio Dantas. Apesar de uma soma inferior de apoios, o candidato da oposição contou com a adesão de metade das lideranças dos municípios com mais de 25 mil habitantes, incluindo os notórios apoios dos prefeitos das duas maiores cidades do estado: Natal e Mossoró.¹⁷ Apesar de manter a vantagem sobre Fábio nas pesquisas eleitorais durante toda a campanha¹⁸, o Senador Styvenson Valentim não recebeu nenhum apoio local.

Na disputa para o Senado, o cenário foi diametralmente oposto. Aqui, os prefeitos e prefeitas de todas as regiões do estado formaram uma frente de apoio preponderante à candidatura de Rogério Marinho. O ex-ministro obteve o apoio em 127 dos 149 municípios potiguares, representando uma adesão massiva que alcançou 85% do total de mandatários que se manifestaram em favor de algum dos candidatos ao cargo de Senador da República.

A sobreposição dos números de Rogério em relação aos de Fátima não é coincidência. Apesar de fundamentalmente opostos na polarização nacional e estadual, os dois candidatos dividiram o palanque e os santinhos dos prefeitos e prefeitas de 67 municípios do Rio Grande do Norte, superando até mesmo os 47 mandatários que optaram por indicar o apoio conjunto à aliança entre Fábio Dantas e Rogério Marinho.

A existência recorrente e majoritária de uma “chapa” entre a petista Fátima Bezerra e o bolsonarista Rogério Marinho entre as lideranças municipais confirma o que foi abordado no tópico anterior em relação ao baixo teor ideológico que esses apoios carregam, além da pouca consideração em relação às conjunturas políticas e as composições oficiais das chapas.

Isso também pôde ser constatado diante do maior número de apoios obtidos por Rafael Motta em relação ao integrante oficial da chapa petista. No total, o pessebista somou 14 apoios, sendo estes

¹⁷ Combinadas, correspondem a pouco mais de 30% do eleitorado potiguar (TSE, 2022c).

¹⁸ G1 RN. Ipec no RN, votos válidos: Fátima tem 61%; Styvenson, 18% e Fábio Dantas, 17%. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/eleicoes/2022/noticia/2022/10/01/ipec-no-rn-votos-validos-fatima-bezerra-tem-61percent-styvenson-18percent-e-fabio-dantas-17percent.ghtml>. Acesso em 4 out. 2022.

concentrados em cidades de pequeno e médio porte nas quais suas lideranças apoiaram a mandatária em sua busca pela reeleição, mas escolheram não pedir voto para Carlos Eduardo, que somente contou com a ‘benção’ de quatro prefeitos em todo o estado.¹⁹

A dificuldade do pedetista em atrair apoios municipais restou evidente, ainda, em seu principal reduto político: a capital do estado. Na cidade onde exerceu o cargo de prefeito nos períodos de 2002-2009 e 2013-2018, Carlos Eduardo viu seu sucessor – e outrora aliado – Álvaro Dias (PSDB-RN) se juntar ao grande contingente de titulares de prefeituras que optaram por pedir voto ao candidato do PL, Rogério Marinho.²⁰

Cabe pontuar, por fim, que não se pode desprezar a existência de outras lideranças em cada um desses municípios que também exerceram sua influência na indicação de apoio à determinadas candidaturas. É o caso de vereadores, grupos de oposição, empresários locais e até mesmo outras figuras populares aspirantes a mandatos eletivos que desde já buscam angariar capital político-eleitoral através de tais indicações.

Ainda assim, o apelo que tais forças políticas possuem certamente não pode ser comparado com aquele exercido pelos possuidores da máquina pública municipal, sobretudo considerando o que afirma Rejane Vasconcelos Accioly Carvalho (2011) e André Heráclio do Rêgo (2008) em relação ao protagonismo de tais figuras políticas na utilização do aparato estatal para a concessão de favores e benesses à população – conforme já abordado.

Isto posto, o estudo avança na análise dos resultados da disputa e como eles se relacionam com o cenário exposto. Ao observar os níveis de correlação da indicação política dos prefeitos e prefeitas com os resultados em cada municipalidade, será possível mensurar a real influência que tais lideranças exercem no cenário eleitoral do estado, além de permitir identificar as comunidades onde ela é mais evidente.

Como os resultados da disputa ao Senado correspondem aos apoios anunciados pelos prefeitos e prefeitas potiguaras

Ao final da disputa, Fátima Bezerra foi reeleita em primeiro turno com 58,31% dos votos válidos, derrotando os demais candidatos

19 Além das diversas composições com Fátima, a inusitada “chapa” entre Fábio Dantas e Rafael Motta foi registrada nos pequenos municípios de Rodolfo Fernandes e Francisco Dantas.

20 TRIBUNA DO NORTE. No primeiro comício, Álvaro Dias confirma apoio a Rogério e Bolsonaro. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/no-1ao-coma-cio-a-lvaro-dias-confirma-apoio-a-roga-rio-e-bolsonaro/545584>. Acesso em 17 ago. 2022.

com uma ampla margem de 660 mil votos. No Senado, Rogério Marinho se saiu vitorioso com 41,85% dos votos válidos, superando confortavelmente os 33,40% de Carlos Eduardo Alves e 22,76% de Rafael Motta, obtendo uma vantagem muito superior às indicadas pelos institutos de pesquisas (TSE, 2022a).

Para fins da análise desses resultados, os municípios do Rio Grande do Norte foram subdivididos em três grupos considerando o critério populacional em relação à totalidade dos habitantes no estado, são eles: municípios de menor porte (menos de 5 mil habitantes), de médio porte (entre 5 e 25 mil habitantes) e os de maior porte (25 a 50 mil habitantes), bem como as cidades polo (acima de 50 mil habitantes), onde também se insere a capital do estado, Natal.

Além disso, denomina-se de “coeficiente de influência” a razão entre o número de vitórias nos municípios onde o candidato contou com o apoio local e o total de municípios onde o candidato se saiu vitorioso. Dessa forma, será possível observar mais diretamente as regiões em que a indicação do prefeito mais coincidiu com os resultados e os candidatos que mais dependeram de um palanque local para angariar a maioria dos votos.

Cidades de menor porte

Nas cidades de menor porte do Rio Grande do Norte, Rogério Marinho foi o candidato vitorioso. O ex-ministro teve pouco mais de 45% dos votos nesse bloco de municípios potiguaros, frente os 28% de Rafael Motta e os 26% de Carlos Eduardo. Na contagem por municipalidade, Rogério converteu seu favoritismo entre prefeitos e prefeitas em uma ampla maioria de vitórias, que puderam ser divididos da seguinte forma:

Tabela 1 – Resultado das eleições para o Senado no RN entre os municípios de pequeno porte categorizados por candidatos e pela correlação ou não com o apoio local

	Rogério Marinho	Carlos Eduardo	Rafael Motta
Vitórias com apoio	34	0	6
Vitórias sem apoio	3	4	3
Total	37	4	9

Fonte: Levantamento de apoios realizado pelo autor e TSE

As recorrentes ‘vitórias com apoio’ de Rogério Marinho não raramente eram acompanhadas por grandes margens, tal como visto na cidade de Paraná, onde obteve quase 73% dos votos. Impacto semelhante do palanque local também pôde ser visto em favor de Rafael Motta no município de Viçosa, o menos populoso do estado, onde o apoio do prefeito Ramon Alves coincidiu com a maior

porcentagem do candidato pessebista em todo o estado: 75% dos votos.

Mas foram nas cinco cidades em que o mandatário se absteve na campanha que um cenário eleitoral profundamente diferente se desenrolou. Contrastando com os demais resultados, Carlos Eduardo obteve mais de 80% dos votos no município de Frutuoso Gomes, enquanto Rogério não alcançou 10% do total. Das quatro vitórias do pedetista nessa categoria, três delas se deram justamente em cidades onde o gestor municipal não fez campanha.

Nas outras duas cidades de menor porte sem palanque local, a tendência se repetiu e a apuração resultou em números muito mais próximos que os vistos nas demais municipalidades. Em Jundiá, por exemplo, o candidato do PL venceu o pedetista por apenas 37 dos mais de três mil votos apurados do município. Já em São Francisco do Oeste, foi a vez de Carlos Eduardo superar Rogério com uma estreita margem de 25 votos.

De forma geral, portanto, foi possível observar um coeficiente de influência local de 80% entre os municípios de menor porte do Rio Grande do Norte, correspondendo a 40 vitórias em que os candidatos apoiados pelos prefeitos e prefeitas obtiveram maioria dos votos entre as 50 municipalidades do bloco. Também se constataram indícios iniciais da diferença entre os resultados gerais e os vistos nas cidades onde o prefeito deixou de apoiar algum candidato.

Cidades de médio porte

Entre as cidades de médio porte do estado, o cenário visto anteriormente se repetiu com a vitória de Rogério Marinho por uma maioria de quase 70 mil votos. O ex-ministro obteve pouco mais de 41% dos votos do bloco de municípios, frente os 29% de Carlos Eduardo e Rafael Motta, cada. Na divisão por municipalidade, os resultados foram os seguintes:

Tabela 2 – Resultado das eleições para o Senado no RN entre os municípios de médio porte categorizados por candidatos e pela correlação ou não com o apoio local

	Rogério Marinho	Carlos Eduardo	Rafael Motta
Vitórias com apoio	51	1	11
Vitórias sem apoio	7	12	12
Total	58	13	23

Fonte: Levantamento de apoios realizado pelo autor e TSE

Novamente, Rogério Marinho converteu sua preponderância de apoios em reiteradas vitórias. Após vencer em 91% das pequenas cidades onde possuía apoio, o senador eleito repetiu seu sucesso em

88% dos municípios de médio porte onde possuía palanque local. As únicas localidades em que Rogério não foi competitivo foram aqueles em que os mandatários não o apoiaram – reforçando a noção de dependência de sua candidatura aos apoios locais.

Tendência semelhante é vista entre os demais candidatos. Rafael Motta, por exemplo, obteve 70% dos votos em Porto do Mangue, onde foi apoiado pelo prefeito Francisco Faustino, mas não passou dos 5% em Equador, onde o apoio foi para Rogério Marinho. Carlos Eduardo, por sua vez, obteve 59% do total de votos em Sítio Novo, mas somente 8% em Grossos.

Novamente, a votação nas cidades de médio porte em que o mandatário se absteve em muito destoou das demais localidades. Isso foi verdade em Doutor Severiano, onde as grandes vitórias de Rogério Marinho deram lugar a uma apertadíssima vantagem de apenas 36 votos. Em Janduís o cenário foi ainda mais diferente, com o ex-ministro ficando em um distante terceiro lugar e Carlos levando a melhor com quase o triplo de votos.

Também foi possível constatar algumas ocasiões em que as maiores margens obtidas por Fátima Bezerra foram capazes de superar a influência indicação do prefeito ou da prefeita. Isso foi verdade em Santana dos Matos, Taipu e Luís Gomes, onde a governadora obteve respectivos 75%, 77% e 81% dos votos e Carlos Eduardo, seu companheiro de chapa, foi o mais votado. Ainda assim, as margens pelo pedetista nessas cidades foram muito inferiores às obtidas por Rogério nos municípios onde contava com um palanque local.

De forma geral, a correlação entre apoio e vitória nos municípios de médio porte apresentou uma queda significativa em relação aos de pequeno porte. Considerando as 63 vitórias com apoio e as 31 vitórias obtidas sem a indicação do prefeito ou da prefeita, o coeficiente de influência ficou em 67%. Desde já, é razoável considerar a formação de uma tendência em tais números.

Cidades de maior porte

Nos municípios de maior porte do estado, Rogério Marinho também se saiu vitorioso com pouco mais de 43% do total de votos. Carlos Eduardo e Rafael Motta repetiram o desempenho visto nos demais blocos de cidades, obtendo em torno de 33% e 24% dos votos, respectivamente. Na composição de municípios, a correlação entre vitória e apoio do mandatário local foi conforme expressa na tabela a seguir:

Tabela 3 – Resultado das eleições para o Senado no RN entre os municípios de maior porte categorizados por candidatos e pela correlação ou não com o apoio local

	Rogério Marinho	Carlos Eduardo	Rafael Motta
Vitórias com apoio	8	1	0
Vitórias sem apoio	0	4	2
Total	8	5	2

Fonte: Levantamento de apoios realizado pelo autor e TSE

Da análise dos resultados a nível municipal, foi possível constatar uma série de disputas muito mais competitivas que as vistas nas cidades de pequeno e médio porte do estado. Em Santa Cruz, município com mais de 16 mil eleitores, apenas 43 votos separaram Carlos Eduardo e Rogério Marinho. Já no Apodi, com quase vinte mil votantes, os três principais candidatos ao Senado foram separados por menos de 400 votos. Nas duas cidades, o apoio do prefeito a Rogério Marinho já não foi suficiente para garantir a vitória do ex-ministro.

Ainda assim, o bloco de municípios de maior porte seguiu a tendência já vista nas demais categorias, sendo a maioria das vitórias nas cidades correspondentes às indicações feitas pelos seus respectivos prefeitos e prefeitas. Somando nove vitórias com apoio local e outras seis maiorias obtidas sem esse suporte, o coeficiente de influência ficou na casa dos 60%, seguindo a tendência de queda já detectada entre os municípios de menor e médio porte.

Cidades-polo e a capital do Estado

Entre as sete cidades-polo²¹ do Rio Grande do Norte e a capital do estado, por fim, Rogério Marinho manteve uma parcela dos votos semelhante àquela vista nos demais blocos. O ex-ministro e senador eleito obteve 42,88% dos mais de 750 mil votos, sendo seguido por Carlos Eduardo com 39,09% e Rafael Motta com 18,03%. Entretanto, a distribuição de vitórias entre as cidades polo foi diferente da vista nas categorias anteriores de municípios.

Pela primeira vez, o número de vitórias conquistadas sem palanque local superou a soma de maiorias correspondentes com o apoio dos prefeitos. Dos oito municípios compreendidos nesse bloco, o resultado coincidiu com a indicação do prefeito em apenas três: Mossoró, Macaíba e Caicó – todas em favor de Rogério Marinho. O candidato obteve sua proporção mais balanceada nesse sentido, contando com outras duas vitórias obtidas sem apoio.

²¹ Definição do IPEA (2008) para os centros urbanos que não são a capital do estado, mas que possuem população acima da média regional e que exercem grande influência sobre cidades menores que compõem seu entorno.

Novamente, a apuração resultou em margens muito menores àquelas vistas nos municípios de médio e pequeno porte do estado. Em São Gonçalo do Amarante, cidade de 50 mil votantes, Rogério superou o apoio do prefeito à Carlos Eduardo e venceu o pedetista por apenas 223 votos. Já em Ceará-Mirim, onde era Rogério quem contava com o palanque local, foi Carlos Eduardo que saiu vitorioso por apenas 615 dos quase 40 mil votos apurados no município.

O pedetista, que contava com dois apoios entre as cidades polo, saiu vitorioso em duas municipalidades onde não possuía tal vantagem. Além de Ceará-Mirim, a capital do estado também contrariou a indicação do mandatário e deu a Carlos Eduardo uma vitória em seu principal colégio eleitoral. Ainda assim, dentre os quase 390 mil eleitores de Natal, apenas três mil votos separaram o ex-prefeito do candidato vitorioso nas eleições.

Além das cinco vitórias de Rogério Marinho e das duas de Carlos Eduardo, Rafael Motta obteve a maioria em apenas um dos maiores municípios do estado, que ocorreu em Assú, a despeito do apoio do mandatário local ter sido em favor do candidato do PDT.

Dos resultados obtidos entre o bolo de municípios, portanto, o coeficiente de influência dos prefeitos nos resultados das eleições entre as cidades polo do Rio Grande do Norte foi de apenas 37%, confirmando a tendência de queda entre as categorias de municípios.

De forma geral, a força dos prefeitos nas disputas majoritárias do RN pode ser observada não só na análise quantitativa dos apoios, onde foi calculado um coeficiente geral de influência próximo dos 70%, como também na análise qualitativa dos resultados, a partir da constatação de uma profunda diferença no desfecho das eleições entre os municípios com e sem uma mobilização do mandatário local. Ademais, foi possível observar como o peso da indicação do prefeito diminui conforme a população dos municípios analisados aumenta.

Conclusão

Com a reeleição de Fátima Bezerra (PT-RN) para o cargo de governadora e a eleição de Rogério Marinho (PL-RN) para a vaga no Senado Federal, além de oito deputados federais e 24 deputados estaduais, as eleições gerais de 2022 para os cargos locais do Rio Grande do Norte estava concluída.

Marcada pelo apoio massivo dos prefeitos e prefeitas ao senador eleito, seus resultados revelaram alguns aspectos das eleições potiguaras e permitiram demonstrar em números diversas tendências já esperadas.

De início, foi possível mensurar justamente a influência que os titulares das prefeituras exercem nas disputas majoritárias. Nesse sentido, verificou-se a importância do apoio dos mandatários locais apoios na medida em que tais indicações coincidiram com a vitória do candidato apoiado em 115 municípios – quase 70% do total – frente a apenas 52 casos em que uma candidatura não apoiada pelo prefeito se saiu vitoriosa.

Também foi possível constatar que o apelo das lideranças locais é maior nas cidades de menor porte, onde as candidaturas apoiadas foram as vencedoras em 40 dos 50 municípios. A taxa de correlação entre apoio e vitória seguiu a tendência de queda conforme a população aumentava, passando de 80% nos municípios de menor porte, para 67% nos de médio porte, 60% nas cidades de maior porte e apenas 37% nas cidades-polo do estado.

Mais flagrantemente, a comparação entre os resultados apurados nos municípios em que os prefeitos não demonstraram qualquer apoio e aqueles em que os mandatários engajaram na campanha reforça a conclusão do papel exercido pelas lideranças locais nas eleições e a adesão do eleitorado dos pequenos centros urbanos às candidaturas indicadas por seus prefeitos.

De todo o exposto no estudo, foi possível obter uma perspectiva acerca da dinâmica eleitoral e política no RN, com a demonstração direta da força dos prefeitos e prefeitas das cidades potiguaras e como essa influência se manifesta de forma mais intensa nas cidades menos populosas. A demonstração estatística de tal fenômeno confirma a continuidade dos laços coronelistas que ainda vinculam o eleitorado mais vulnerável ao poder de lideranças locais.

The mayoral strength: an analysis on the influence of local endorsements on the 2022 Rio Grande do Norte Senate Election

ABSTRACT: Historically driven by patrimonialism, Brazilian electoral politics is, to this day, marked by campaign mechanisms and strategies derived from this reality. The study of the conjuncture in which an election develops allows a better understanding not only of its results, but also makes it possible to demonstrate the consequences of patrimonialism in contemporary Brazilian democracy. The article analyzes the influence exerted by mayors in a majority dispute based on the case study of the Rio Grande do Norte Senate seat race during the 2022 general elections. In addition to the bibliographical research carried out to make brief considerations about the Brazilian political history, the study includes a survey of support made by the local leadership during the 2022 general elections and an analysis of their correlation with the successful candidacy in that respective constituency. From the grouping of

municipalities of Rio Grande do Norte between blocks of smaller, medium and larger municipalities, in addition to the state's metropolitan cities, it was possible to establish a "coefficient of influence" through which it was possible to demonstrate an increased leverage from mayors on voters from less populous municipalities, in addition to having found significant differences in the results of cities in which the heads of the local Administration did not support a specific candidacy for the Senate.

KEYWORDS: Majority elections. Political machine. Patrimonialismo. Endorsement. Mayor. Political patronage.

Referências

ARRUDA, Luiz Gustavo Lima. Apontamentos sobre mandonismo, coronelismo e clientelismo: continuando o debate conceitual. In: **XXVII Simpósio Nacional de História**, Natal : ANPUH, 2013. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/33-snh27>. Acesso em: 07 ago. 2022.

CARVALHO, José Murilo de. **Mandonismo, coronelismo, clientelismo**: uma discussão conceitual. Dados, Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 40, n. 2, 1997, p. 229-250.

CARVALHO, Rejane Vasconcelos Accioly. **Coronelismo e neocoronelismo**: eternização do quadro de análise política do Nordeste?. Cadernos de Estudos Sociais, v. 3, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1025>. Acesso em: 18 set. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **População das cidades médias cresce mais que no resto do Brasil**. Recuperado de: https://web.archive.org/web/20090819081149/http://www.ipea.gov.br/003/00301009.jsp?ttCD_CHAVE=5499. Acesso em 22 de set. 2022.

LAMOUNIER, Bolívar. **Introdução ao Brasil**: um banquete no trópico, 2ª ed. São Paulo: Editora Senac, 1999, p. 272-292.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. 7. ed. Rio de Janeiro : Companhia das Letras, 2012. 180 p.

MENDES, Marcos; ROCHA, Carlos Alexandre Amorim. **O que reelege um prefeito?**. Textos para discussão nº 7. Consultoria Legislativa do Senado Federal: Brasília, abr. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330687338_O_Que_Reelege_um_Prefeito. Acesso em 22 ago. 2022.

RÊGO, André Heráclio do. **Família e coronelismo no Brasil**: uma história de poder. São Paulo : A Girafa, 2008.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultados – TSE**. Brasília: 2022a. Disponível em: <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao;e=e544;uf=rn;ufbu=rn/totalizacao>. Acesso em: 4 out. 2022.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais**. Brasília: 2022b. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/estados/2022/2040602022/RN/candidatos>. Acesso em: 30 set. 2022.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Estatísticas do eleitorado**: consulta por município/zona eleitoral. Brasília: 2022c. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-por-municipio-zona>. Acesso em: 21 set. 2022.

SOBRAL, José Manuel; ALMEIDA, Pedro Ginestal Tavares de. **Caciquismo e poder político**: reflexões em torno das eleições de 1901. *Análise Social*, Lisboa, v. 18, n. 3, p. 649-671, dez. 1983. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41010350>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ARTIGO

A força dos prefeitos: uma análise da influência dos apoios locais na disputa ao Senado no Rio Grande do Norte em 2022

RECEBIMENTO

14/10/2023

APROVAÇÃO

7/11/2023